



50 anos, ditadura nunca mais

O golpe civil-militar, que derrubou o presidente João Goulart e provocou 21 anos de repressão e autoritarismo no Brasil, completou 50 anos nesta segunda-feira, dia 31 de março. Além do rastro de perseguição, torturas e violência, com centenas de mortos e desaparecidos, representou atraso político e aumento da desigualdade social no país.

Houve também participação de civis, especialmente do empresariado, inclusive banqueiros, no golpe militar. Pesquisadores elaboraram trabalhos que mostram a forma como as empresas se beneficiaram e apoiaram a ditadura militar no país e lucraram com isso.

Pela revisão da Lei de Anistia

A Lei da Anistia protege os torturadores. É desta forma que a Corte Interamericana dos Direitos Humanos caracteriza a legislação de 1979. Assim como o órgão, representantes de movimentos sociais de todo o país reivindicam a reinterpretação da lei, considerada nula pelas normas internacionais.

Para os movimentos a legislação atual favorece o esquecimento dos crimes cometidos pelos militares, já que a lei, da forma como é, reconhece a luta dos torturados, mas esquece dos torturadores, o que não

Os bancários também foram vítimas da ditadura. Os golpistas terminaram a intervenção em vários sindicatos com a deposição de suas diretorias e a prisão de várias lideranças.

O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região que sempre lutou e continuará lutando em defesa da democracia e por uma sociedade mais justa e igualitária, se junta as demais entidades sociais de todo o país, para repudiar o golpe de 64, chamando a atenção para que todos possam se lembrar deste período nefasto da História do Brasil, para que ele não se repita nunca mais.

tem nenhum sentido.

É por isso que, durante os atos realizados em todo o Brasil pelos 50 anos do golpe militar, foi lançado um manifesto por mudanças na Lei da Anistia. O próximo passo é receber as assinaturas da sociedade. A ação tem o apoio da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

Os militares jamais mudaram de versão: teriam agido para salvar o país do comunismo e garantir a 'verdadeira' democracia, mas é preciso rever a Lei da Anistia e punir os criminosos.

Chapa 1 apoiada por Dourados vence com 82,11% dos votos em SP

A Chapa 1 – "A Chapa do Sindicato" foi a grande vencedora da eleição do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, para a gestão 2014/2017.

Encabeçada pela atual presidenta da entidade, Juvandia Moreira, a Chapa 1, ligada à CUT, obteve 23.159 votos válidos (82,11%) enquanto a Chapa 2 recebeu 4.746 (16,8%), 539 foram nulos e 297 em branco.

Além de apoiar a chapa vencedora, os diretores do Sindicato de Dourados e Região, Raul Verão, Edegar Martins, Walter Ogima e o presidente Janes Estigarríbia estiveram em São Paulo ajudando no processo eleitoral durante toda a semana passada.

Censo da Diversidade

O II Censo da Diversidade, conquistado na Campanha Nacional 2012, começou a ser aplicado no dia 17 de março em todo o país. No entanto, passados 15 dias desde o início, apenas 6,73% participaram, considerando os municípios com mais de 400 bancários na base. Participe você também. www.febraban-diversidade.org.br

Questionário deve ser respondido até o dia 25 de abril.

Fraude em terceirização dá multa de R\$ 113 mi

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de Campinas condenou a Cutrale, a Louis Dreyfus Commodities e a Citrosuco em R\$ 113,7 milhões por terceirizar as atividades-fim. Decisão exige, ainda, contratação de 200 mil trabalhadores.

Não ao PL 4330 - O fim da proibição da terceirização de atividades-fim é um dos pontos mais prejudiciais que integra o Projeto de Lei (PL) 4330, cujo trâmite no Congresso Nacional foi barrado graças à mobilização dos trabalhadores através dos sindicatos.

Sindicato apoia a chapa nº 1 na Cassi

A eleição em todo o país ocorre entre os dias 9 e 22 de abril. Os bancários da ativa votam por meio do Sisbb. Os aposentados votam nos terminais de autoatendimento.

A Chapa 1, "Todos pela Cassi" é encabeçada pelo coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários, William Mendes. A eleição vai renovar também os conselhos Fiscal e Deliberativo e a diretoria executiva da Cassi (Caixa de Assistência dos Funcionários do BB).

Sindicato apoia a Chapa nº 1 na Funcef

As eleições acontecem em todo país de 5 a 7 de maio. A Chapa 1 – "Movimento pela Funcef" têm o apoio do Sindicato de Dourados e Região na eleição dos representantes dos associados nas instâncias da fundação dos empregados da Caixa Econômica Federal.

O processo eleitoral definirá os ocupantes dos três cargos de diretores eleitos e também das duas das três vagas no Conselho Deliberativo e uma no Conselho Fiscal.